

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO



Ana Magnani vai ter uma rival. Segundo os entendidos na matéria, essa rival é nem mais nem menos que Giovanna Ralli, aqui presente, interpretando a cena do filme «Horácio 61», em que contracena com o autor e cançonetista francês Charles Aznavour. Desejamos-lhe saúde e êxito!

POR QUE NÃO SE FUNDA NO ALGARVE O CLUBE DE ARTE DE AMADORES?

A sempre esquecida arte popular e a expressão de arte já mais aperfeiçoada do que se convencionou chamar artista amador, estão presenteemente a provocar a curiosidade dos que se interessam por qualquer manifestação de arte.

Ainda há pouco vimos exposto

Gado e animais de capoeira

SEGUNDO o censo de 1960, o número de cabeças de gado e de animais de capoeira no Algarve era o seguinte: cavalar, 3.190; mular, 20.966; asinino, 20.877; bovino, 28.123; ovino, 68.631; caprino, 18.794; suíno, 46.713; galináceos, 305.735; patos e gansos, 6.363; perus, 3.982; pombo, 30.148 e coelhos, 37.611.

ao público no Secretariado Nacional da Informação um quadro dum artista do povo que representava, se não estamos em erro, uma cena de talho.

Vêm estas considerações a propósito do artigo publicado no n.º 242 do *Jornal do Algarve* de 11 de Novembro de 1961, assinado por Vitor da Luz.

Depois de ler o artigo, mantive uma breve conversa com o seu autor, o que me trouxe uma grande ajuda na compreensão das ideias nele expostas.

O artigo chama a atenção do leitor para a conveniência que haveria em reunir na capital do

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Informar o público

É uma ingrata missão escrever nos jornais e procurar nunca fugir à verdade dos acontecimentos. O profissional da Imprensa sabe que tem limitações aquilo que escreve e sabe, também, que nem sempre a verdade deve ser dita. Qual, portanto, a posição a tomar? Onde acabam as possibilidades de o jornalista escolher entre duas explicações antagónicas para o mesmo facto?

Até, aqui, nesta singela coluna, já fui acusado de tratar de assuntos proibidos, e aconselhado a evitá-los. Mas não será contrário à ética do jornalista aceitar imposições deste género? Como poderá, sem liberdade, o homem da Imprensa falar dos acontecimentos e informar o público? Porque, embora muitos não concordem, a profissão de jornalista tem características de tal modo especiais e importância de tal ordem que, em certos países, há órgãos de Imprensa governamentais que actuam diligentemente junto das populações para mais facilmente se fazerem ouvir.

Por isso, e devido à preponderância que pode exercer e à força que

(Conclui na 3.ª página)

Contra-almirante SOUSA UVA

O embaixador da Alemanha em Lisboa entregou ao nosso compatriota sr. contra-almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior Naval, as insignias de grande oficial da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha, as quais lhe foram conferidas pelo presidente dr. Hinrich Luebke.

AS ALGAS CONSTITUEM UMA FONTE DE RIQUEZA PRATICAMENTE IMOBILIZADA

Estamos no defeso da pesca da sardinha

ESTAMOS já em pleno defeso da pesca da sardinha o qual se prolongará durante três longos meses, com as naturais repercussões na vida económica dos pescadores e de todos aqueles que estão ligados à faina piscatória. Os barcos já começaram a entrar nos estaleiros para sofrerem reparações e aprestarem-se para a nova campanha.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

24) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada

pelo capitão-de-mar-e-guerra
JOSÉ SALVADOR MENDES



Não deve haver opiniões divergentes — e aí dos que as tiverem! — acerca da distinção deste vestido de noite. É de crepe branco, com um drapeado à frente e nas costas que lhe confere agradável originalidade. Se quiserem felicitar o pai do «trapo» dirijam-se a Jacques Griffe.

e) — que os cardumes dos atuns que costeiam o litoral atlântico do sul da Espanha não entram no estreito de Gibraltar, segundo parece.

Esclarecemos: de forma geral, os cardumes de atuns que aterram nas costas portuguesa, espanhola e marroquina não entram regularmente no Mediterrâneo. Todavia, uma pequena parte dele, no seu movimento migratório para o Oriente ou Levante, atinge a embocadura do estreito de Gibraltar, penetrando, deste modo, e por ele, naquele mar, mas apenas na parte dele contigua àquele estreito. Aí faz, então, em pleno mar, a pos-

(Conclui na 4.ª página)

Um jovem artesão germânico apaixonado pela cultura de orquídeas

por MARLIS POST

NA pequena cidade de Viersen, situada no curso inferior do Reno, há uma casinha branca com uma janela que atrai a atenção de todos os transeuntes: admiram as flores maravilhosas atrás das vidraças. Orquídeas de um branco imaculado e nas mais diversas cores causam a admiração de todos, tanto mais que mostram a sua beleza num clima tão adverso. Mesmo os grandes floristas não podem oferecer uma tal variedade de orquídeas semelhantes àquelas que se vêem nessa pequena casa particular de Viersen.

Nenhum dos 30.000 habitantes de Viersen desconhece o nome do jovem amador que emprega todas as suas economias e as suas escasas horas vagas para se dedicar à cultura de orquídeas. Kurt Hoffmann é artesão. Não obstante, o seu nome é conhecido entre os exportadores de flores no Brasil, na Índia, no Paquistão e na Tailândia. Há cerca de dois anos, Hoffmann resolveu cultivar cactos. Mas, por mero acaso, achou num bosque um exemplar da única orquídea europeia. Apesar de as flores não serem maiores do que um polegar, de um castanho e verde pouco

(Conclui na 3.ª página)

Aumento de capital do Banco do Algarve

O Banco do Algarve foi autorizado a aumentar o seu capital de 5.000 para 10.000 contos, pela emissão de 50.000 acções do valor nominal de 100\$00 cada uma.

O Algarve estância de turismo de Inverno

BEDECENDO a um plano estudado pela «Sabena» e pelo S. N. I., estiveram no Algarve agentes de viagens belgas, alemães e holandeses que vieram estudar o meio ambiente e os recursos hoteleiros da nossa Província, com vista à organização de excursões em países de clima frio, nomeadamente a Bélgica, Holanda, Alemanha, Suécia e Noruega. Acompanhou os agentes, que ficaram encantados com as belezas naturais e o clima do Algarve, o sr. Paulo Laurent, director comercial da «Sabena» em Portugal. Os visitantes foram recebidos no S. N. I. pelo director da secção de turismo, sr. eng. Alvaro Roquete.

Embora o aeródromo do Algarve — com gravíssimo prejuízo do turismo — continui a encerrar-se como uma distante hipótese, é provável que tenhamos dentro de pouco tempo uma interessante corrente turística hiberna para a nossa Província.

3) TURISMO Indústria sem chaminés

por JOÃO A. MENDES LEAL

TENDO-SE mostrado as razões que levam a considerar o mercado americano como um dos mais importantes para a nossa indústria do turismo, vejamos que outros

PAISAGEM HIBERNAL



ENQUANTO nos países nórdicos, cobertos de um manto de neve, o Inverno é áspero e cruel, aqui na terra algarvia a temporada hiberna decorre suave, sem frios enregeladores e doentios e sem a brancura frígida da neve que cai do céu; aqui a neve é um manto primaveril e vegetal que brota da terra, que engrinalda planícies e encostas e que, ao contrário da neve do céu, não se derrete com o sol, antes brota mais viçosa e radianse aos ajagos lípidos da fulgurante estrela divina.

Abençoada terra aquela em que nascemos e vivemos!

nos poderão interessar principalmente. Não é difícil, mesmo para um leigo, apontá-los sem erro. São todos aqueles onde o Sol é uma preciosidade, onde as praias são raras e onde o nosso clima pode ser apresentado como um atractivo de primeira escolha. A Escandinávia, a Inglaterra, a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a Holanda, a Suíça e a França. A Grécia, a Itália e os países da Ásia Menor têm apenas um interesse adicional e muito relativo. A Espanha merece uma referência separada.

Objeção imediata e lógica para o encaminhamento das correntes turísticas dos países apontados como essenciais, a distância que os separa de Portugal. Objeção séria, sem dúvida, mas não insuperável, como se procurará demonstrar.

Vejamos o que se passa, numericamente, em relação a Portugal

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

Um agradecimento do Rotary Clube de Faro

DO jovem Rotary Clube de Faro recebemos a seguinte carta na qual se demonstra simpatia pela acção do jornal provincial que, efectivamente, como no documento se diz, tenta pugnar por tudo quanto prestige e valorize a nossa Província. Agradamos que se reconheça o nosso esforço desinteressado e por isso agradecemos por nossa vez ao sr. presidente do Rotary a generosidade das suas palavras.

Faro, 9 de Janeiro de 1962

Sr. director do Jornal do Algarve

Apresentando-lhe os meus cordiais cumprimentos, venho manifestar a v. o reconhecimento do Rotary Clube de Faro, a que tenho a honra de presidir, pela esclarecedora entrevista do meu companheiro Benigno Cruz, publicada no Jornal do Algarve de 30 de Dezembro pelo semanário que v. proficientemente dirige.

As afirmações claras e desasombradas daquele meu companheiro deverão contribuir, grandemente, para que se forme do rotário, nesta Província, um conceito sério dos seus objectivos, tão elevados e sublimes, que não há derrotismo que possa diminuir-los.

Bem haja, por tudo, sr. director e pode crer que o Jornal do Al-

(Conclui na 4.ª página)

Visado pela delegação de Censura

Vai criar-se a Casa do Algarve no Lobito

O algarvio fora do seu meio ganha virtudes e entre estas não é de subestimar a do apego à província natal. Longe, a saúde cresce e alguma coisa se faz para se ter presente a terra em que se nasceu e estreitar o convívio entre patrióticos que vivem distantes e que gostam de juntar-se para trocar impressões, saber notícias e recordarem os lugares da infância. Dentro deste espírito e deste sentimento, vai ser criada no Lobito (Angola), segundo nos informa o nosso prezado compatriota e assinante, sr. Joaquim Maurício Lopes, proprietário da Casa Algarve, uma casa regional de algarvios cuja primeira iniciativa será levar àquela próspera cidade angolana um grupo folclórico da nossa Província que por certo agradará a toda a população e em especial aos nossos compatriotas, alguns dos quais não visitam há muitos anos a pequena pátria.

Que não desanimem no simpático empreendimento são os nossos votos.

A saúde é a maior riqueza

VIGIE OS OLHOS DE SEU FILHO!

Quando começam a estudar, as crianças passam a utilizar os olhos mais do que anteriormente. Qualquer defeito da vista poderá, então, agravar-se, sendo de esperar até consequências muito sérias.

Quando o seu filho iniciar os estudos leve-o ao oculista para um rigoroso exame de vista.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Desporto e turismo

QUE o desporto constitui nos nossos tempos o tema que mais interessa as camadas populares é indiscutível, sendo cada vez mais raros aqueles para quem as manifestações desportivas continuam a ser «coisas de moços». Que esse mesmo desporto forma hoje uma força, nomeadamente o futebol, que arrasta consigo toda a gente, sem distinção de classes, é uma verdade inegável; e que essa mesma força contribui larga e poderosamente para o desenvolvimento do turismo, é ponto assente já de longa data.

A actividade desportiva na capital do nosso Distrito tomou na última década notável incremento, de tal modo que o seu grupo representativo no torneio nacional da II Divisão — o Farense — começou a chamar sobre si as atenções da Imprensa especializada, sendo nestes últimos anos dos mais sérios candidatos ao primeiro plano.

Posição de tal relevo criou a cidade de Faro maiores responsabilidades, dado que a deslocação à capital algarvia de qualquer grupo adversário provoca quase sempre a visita de muitos forasteiros de pontos afastados que, talvez apenas devido ao futebol, se predisponem à vinda até nós, os quais poderão tornar-se os melhores propagandistas da nossa cidade, ou os piores, consoante as impressões boas ou más que de cá levarem.

Este intróito vem a propósito do que ultimamente se tem observado no Estádio Municipal de S. Luís e a que decerto é alheio o sr. presidente da edilidade farense: referimo-nos aos bares situados no Estádio.

Pelo interesse que nos merece o desporto-rei, temos visitado muitos campos de jogos e em todos eles vemos, normalmente, os bares fornecerem refrigerantes, cervejas e bebidas semelhantes, o que achamos perfeitamente natural. Agora ver-se num estádio desportivo, fogareiros de carvão a assar polvo, para vender com copos de vinho, é que não nos parece bem. Será «menu» apreciado em feiras com

barracas de «comes e bebes», mas não pode ser consentido num recinto desportivo onde vão encontrar-se todos os que nos visitam e que certamente formarão deplorável ideia dos costumes farense.

Que não pode ser esquecido o problema comercial no arrendamento dos bares, sabemos-lo de antemão, mas há um mínimo de prestígio que é preciso defender mesmo sem puritanismos. Cada coisa para a sua coisa!...

... E já que falamos nos «acontecimentos» de S. Luís, não haveria forma de a publicidade comercial naquele recinto ser feita de modo que a gramática sofresse menos atropelos?

Parece-nos que seria bom encontrar uma solução, talvez a de ao fazer-se a concessão da publicidade, os concessionários se obrigarem a uma revisão dos anúncios, para evitar o deplorável fraseado que se escuta muitas vezes.

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Peçam sempre a deliciosa e fortificante
FARINHA 33
que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

Para lingsir em casa, use tintas **Arti**

Morada — Vende-se
Com chave na mão, 10 divisões, jardim, quintal e garagem, no sítio mais aprazível de Faro: Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 119. Trata Carlos Oliveira Monteiro — Vila Real de Santo António, telef. 216.

TABERNA
Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.
Tratar pelo telefone 365 — FARO.

AGENTES NO ALGARVE

Precisam-se, interessados na representação de **MOTORES MARÍTIMOS** e **SONDAS PARA PESCA**, de reputadas marcas. Só interessa responderem entidades idóneas e experientes no ramo. Resposta com todos os detalhes à delegação deste jornal em Lisboa, Trav. da Palmeira, 36-2.º, ao n.º 1530.

MARINA

REDES DE PESCA ALGODÃO ♦ NYLON ♦ PERLON

PARA TODAS AS PESCAS com Redes da MARINA vai pescar.

Representante

António Guerreiro Ritta

Telefone 104 Vila Real de Santo António

NOTÍCIAS PESSOAIS

Daniel Constant

Acompanhado de sua esposa, esteve no Algarve o nosso prezado camarada Daniel Constant, redactor de «O Primeiro de Janeiro», do Porto, e distinguído artista plástico, devoto amigo da nossa Província de cujas belezas e atractivos tem sido um simpático e frutuoso defensor.

Partidas e chegadas

Foi a Lisboa tratar de assuntos ligados à sua actividade o industrial, nosso amigo, sr. João Folque e Brito.

Com sua esposa, passou alguns dias no Algarve o nosso assinante em Lisboa sr. coronel dr. Vasco Martins.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, os nossos assinantes em Lisboa srs. major António dos Santos Gonçalves e Alberto de Sousa Oliva, funcionário superior do Instituto Português de Conservas de Peixe.

Regressou a Lisboa, depois de passar uma longa temporada em Albufeira, o nosso prezado assinante sr. António Teles Moniz Corte Real.

Doentes

Num estabelecimento hospitalar de Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica, encontrando-se melhor, o nosso comprouvino e assinante sr. Alberto Viegas Barriga.

Encontra-se bastante enfermo, na sua casa de Lisboa, o nosso assinante e prezado amigo sr. António Cordeiro Marques da Costa.

Temperatura do ar e chuva caída, segundo a Estação Meteorológica do Posto Agrário de Tavira, de 11 a 17 deste mês

Dias	TEMPERATURA DO AR		Chuva caída
	Mínima	Máxima	
11	12,2	17,8	—
12	5,8	18,4	—
13	10,5	16,5	—
14	11,8	16,1	1,0
15	5,8	15,6	2,2
16	7,0	15,5	—
17	9,2	15,5	53,6

Elementos colhidos as 9 horas de cada dia

SIMCA

Aronde, c/ rádio, dois pneus novos. Mecânica, estofos e pintura em bom estado. Vende-se por 18 contos. Tratar com Manuel A. Farracha, telef. 206 — Olhão.

Em Monte Gordo vai ser construído um novo hotel

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António procedeu à venda, em hasta pública, de um lote de terreno localizado a Poente da praia de Monte Gordo, entre a Avenida Infante D. Henrique e as ruas 13 e D. Francisco de Almeida, com a área de 841 m², destinada à construção de um estabelecimento hoteleiro, tendo sido adquirido, pela quantia de 44.152\$50, o sr. Jorge José Marques de Almeida, proprietário, residente em Cerdeira (Arganil).

O edifício deverá dispor, como mínimo, de 2 pisos e de 3 como máximo, e de vinte quartos com casa de banho privativa, como mínimo.

Esta construção constituirá mais uma valorização para a magnífica praia sotaventina, pelo que nos regozijamos com o facto.

Rogério B. S. Seixas
SERRALHARIA
CIVIL E MECÂNICA
Igreja Nova — ALJEZUR

NECROLOGIA

Rev. João de Sena Neto



Rev. J. de Sena Neto

de presidente da Câmara Municipal. Grande admirador da música ali fundou há cerca de 40 anos, a filarmónica, que se tem mantido devido aos seus portados esforços e grande dedicação.

A idade porém não parou e nos últimos anos foi forçado a pôr de parte as suas actividades sacerdotais (excepto a missa diária, e até à altura em que foi operado) pois a sua saúde estava bastante abalada.

seu funeral constituiu impressionante manifestação de pesar, e se incorporando alguns milhares de pessoas de todas as categorias sociais e grande número de colegas, cerca de 20, pelo que não podemos individualizá-los. Numa derradeira homenagem, a filarmónica que ele tanto amou, seguiu no cortejo interpretando marchas fúnebres. O caixão foi levado aos ombros de muitos sacerdotes, presidindo às cerimónias do enterro monsenhor Manuel Francisco Pardal, em representação do sr. bispo da diocese que, de manhã, comparecera aos officios fúnebres. As crianças das escolas marcham em alas, com os seus professores e a Câmara Municipal fez-se representar pelo seu presidente, sr. Vargues Parreira. Após a urna, os estandartes do Município e de duas colectividades de recreio e desporto, bem como uma deputação dos Bombeiros Voluntários, com o seu comandante sr. Manuel Pires Rico.

O rev. João de Sena Neto, deixa profunda saudade em todos os que o conheceram e com ele privaram ao longo de muitas dezenas de anos. Curvamo-nos respeitosa e comovidamente ante a sua memória. — O.

Joaquim de Figueiredo Noutel

Faleceu em S. Bartolomeu de Messines o sr. Joaquim de Figueiredo Noutel, de 77 anos, solteiro, abastado proprietário. Era sobrinho do último visconde de Messines, tio das proprietárias sr.ª D. Maria Eugénia de Mascarenhas Noutel Júdice Dias Ferreira, casada com o sr. comandante António Dias Ferreira, grande industrial em Lourenço Marques; D. Maria Josefina Mascarenhas Noutel, he Figueiredo Rocha da Silva, casada com o sr. major e professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, Inácio Francisco da Silva, e D. Maria da Conceição Mascarenhas Noutel de Figueiredo Rocha, residente em S. Bartolomeu de Messines.

José Luís Ribeiro

Em casa de suas filhas, sr.ª D. Tomázia e D. Luísa da Cruz Ribeiro, faleceu em Portimão, onde residia ultimamente, o sr. José Luís Ribeiro, de 85 anos, natural de Tavira, viúvo, e que durante muitos anos foi construtor civil em Vila Real de Santo António, onde gozava de gerais simpatias. Era também pai da sr.ª D. Judite dos Santos Ribeiro e do sr. José Luís Ribeiro e avô da sr.ª D. Antónia Ferreira dos Santos Ribeiro, do sr. António dos Santos Ribeiro e do menino Luís António dos Santos Ribeiro.

José Joaquim de Sant'Ana

Faleceu em Faro, de onde era natural o sr. José Joaquim de Sant'Ana, de 85 anos, funcionário aduaneiro aposentado e abastado proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Silveira Sant'Ana. Era pai da sr.ª D. Maria Ivete Sant'Ana Mendes e do nosso amigo e colaborador sr. Mateus Joaquim da Silveira Sant'Ana; sogro da sr.ª D. Branca Fins de Sant'Ana e do sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, também nosso prezado colaborador; avô da sr.ª D. Anabela Fins de Sant'Ana, estudante, e dos srs. eng. Nuno Sant'Ana Mendes e Daniel Fins de Sant'Ana, estudante; irmão do sr. coronel Luís António de Sant'Ana e cunhado das sr.ªs D. Berta da Silveira Barbosa, D. Adelaide Gabriela da Silveira Borges e D. Isaura Anjos de Castro Vaz Araújo de Sant'Ana.

António Joaquim de Brito

Com 85 anos faleceu em Faro, de onde era natural, o sr. António Joaquim de Brito, viúvo, proprietário, que foi durante muitos anos arrendatário dos mercados municipais daquela cidade. Era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição de Brito Teixeira e D. Cecília de Jesus de Brito Corado e dos srs. Paulo, João e José Joaquim de Brito e sogro das sr.ªs D. Quitéria de Brito, D. Júlia Moreira de Brito e D. Joaquina de Brito e dos srs. José de Jesus Teixeira Júnior e tenente Fernando Augusto Corado, que presta serviço no Colégio Militar, ambos residentes em Lisboa.

D. Rosa Ferreira da Silva

Depois de prolongada doença, faleceu em Faro, em casa de seu filho, sr. cónego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé, a sr.ª D. Rosa Ferreira da Silva, de 73 anos, viúva, natural de Ferragudo. Senhora dotada de modelares virtudes e de excelentes dotes de coração, a saudosa extinta era muito estimada e a sua morte causou profunda consternação. O corpo foi depositado na Sé, onde se celebraram exéquias, e dali trasladado para a terra da sua naturalidade.

Também faleceu:

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Joaquim da Rosa Pequeno, de 65 anos, solteiro.

As famílias enlutadas apresenta **Jornal do Algarve** sentidas pêsames.

O sr. dr. Ferreira de Almeida foi alvo de uma homenagem

O Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos de Lisboa homenageou o nosso comprouvino, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que lançou a ideia da compra de casas por andares num livro que publicou há anos sobre a capital do País. A homenagem consistiu de uma sessão na qual o presidente do Sindicato, sr. Arménio Pires Serro, fez o elogio do sr. dr. Ferreira de Almeida. O antigo diplomata agradeceu e exteriorizou interessantes pontos de vista acerca da valorização urbanística de Lisboa. A festa terminou com um Porto de honra.

PRÉDIO NOVO VENDE-SE

Em Faro, no centro da cidade, de grande volume e ricos acabamentos, já alugado, com o rendimento anual de 60.000\$. Ótimo emprego de capital. Tratar na Rua do Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 574 — FARO.

CASA DA SORTE

O 3.º prémio da Lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 20.852 de 100 contos, foi vendido pela firma, nossa anunciante, Casa da Sorte.

Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES (Aos preços de Fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo ALEMÃO, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para:
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652
(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2
Envia-se à cobrança

LOTAS DO ALGARVE

de 11 a 15 de Janeiro Olhão

TRAIINEIRAS:	
Fernando Carlos	29.535\$00
Clarinha	20.242\$00
Estrela do Sul	15.524\$00
Salvadora	15.215\$00
Neptúnia	10.730\$00
Alvarito	8.025\$00
Restauração	4.575\$00
Costa Azul	355\$00
Total	100.225\$00

de 11 a 17 de Janeiro Albufeira

Artes diversas 72.450\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Brisamar	58.720\$00
Costa de Oiro	11.400\$00
Anjo da Guarda	9.600\$00
Estrela de Maio	5.600\$00
Neptúnia	2.700\$00
Milita	2.300\$00
Flora	1.020\$00
Oca	1.010\$00
Fóia	520\$00
La Rose	480\$00
Maria Benedito	595\$00
Suestada	580\$00
Leãozinho	250\$00
Total	74.375\$00

SAGRES

Artes diversas 44.855\$00

de 10 a 16 de Janeiro Portimão

TRAIINEIRAS:	
Estrela de Maio	42.580\$00
Brisamar	41.800\$00
Fóia	39.500\$00
Oca	37.540\$00
La Rose	35.720\$00
Anjo da Guarda	34.170\$00
S. Paulo	34.020\$00
Maria Benedito	28.548\$00
Leãozinho	27.850\$00
Portugal 1.º	27.550\$00
Lena	26.600\$00
Neptúnia	25.465\$00
Lusitana	21.500\$00
Flora	19.820\$00
Pérola Algarvia	18.530\$00
Suestada	15.710\$00
Mirita	13.650\$00
Costa Azul	15.120\$00
Praia Vitória	10.250\$00
Maria Odete	10.060\$00
S. Flávio	7.230\$00
Costa de Oiro	5.330\$00
Maria do Pilar	1.900\$00
Total	535.655\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 11 a 17 de Janeiro

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., «Maria Christina», de 550 ton. e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; «Gorgulhos», de 1.196 ton. de Lisboa, com carga em trânsito.

SAIDOS: «Shell Onze», para Lisboa, vazio; «São Macário», «Mira Terra», e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa; «Gorgulhos», com sal para o Funchal; «Monte Abril», com toros de madeira, para Santander.

Horta

Vende-se com abundância de água, casas de habitação e dependências, no sítio do Gião (Moncarapacho). Informa-se nesta Redacção.

EMPREGADO

Jovem, activo, c/ curso comercial oferece-se p/ escritório, p/ expediente geral. Resposta a este jornal ao n.º 1531.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...

Loulé... em retrato



ALGUNS amigos queixaram-se de que o último «Loulé... em retrato», fazendo a reportagem da entrega de prémios da Câmara aos mais distintos alunos louletanos, era maçudo, porque estão habituados a estas crónicas ligeiras, a esta salada de apontamentos fugazes que se digerem com muito mais facilidade.

E é tudo assim hoje. Por isso proliferam as histórias em quadrinhos, as revistas de cultura em comprimidos, os magazines semanais dos diários onde o «suspense» é fornecido em concentrado e até a graça ou piada é quase sintética. Regressemos, pois, à forma mais apreciada, deixando a prosa compacta para os momentos em que por dever de ocasião tenhamos de

recorrer a descrições mais complexas.

UM grupo de louletanos abastados comprou o moinho e o terreno que constituía o miradouro da Cruz da Assumada, de onde se desfrutam panoramas dos mais vastos e lindos do Algarve. Nele pretendem instalar um pavilhão ou retiro de turismo e não faltou já quem lhe atribuisse o nome de «Ninho de Cegonha».

A Câmara Municipal podia muito bem, por ocasião do alcatroamento da estrada de Salir, ter incluído na empreitada o desvio para o miradouro, de forma a proporcionar-lhe um bom acesso.

Parece, porém, que foram para lá mandados alguns trabalhadores para regularizarem a terraplenagem e, possivelmente, procederem ao alargamento do dito caminho, agora que vai entrar em obras.

Duas mortes devido a um acidente de automóvel

Devido a um brutal acidente de automóvel próximo de Alfandanga, na fatídica curva do Poço Tapado, perderam a vida a sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Brito, de 18 anos, de Tavira e o seu namorado, sr. José Dias Faustino, soldado n.º 7/62-A, do Batalhão de Caçadores 5, natural de Retaxo.



Maria Manuela de Sousa Brito

No mesmo acidente ficaram feridos o aspirante a oficial sr. Armindo Duarte Bouceiro, do Centro de Instrução de Sargentos Militares, de Tavira, natural de Cebolais de Baixo; a sr.ª D. Maria Alice Rodrigues, de 39 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Manuela, residente na Rua Miguel Bombarda, 58, Tavira e a menina Maria Teresa Ferreira, de 14 anos, Rua 5 de Outubro, 31, Tavira.

O desastre deu-se quando seguiam de Tavira para Faro, afim de assistirem a uma sessão de cinema.

Outro desastre mortal

Na fábrica de conservas da firma Jacinto Ferreira, em Olhão, foi esmagada por uma camioneta, falecendo, a operária sr.ª Gracinda Boaventura Dias, de 46 anos, casada, de Moncarapacho e residente naquela vila.

ALCATIFE
a sua casa com alcatifa manual ou mecânica

QUINTÃO
30 — RUA IVENS — 34 LISBOA

apresenta a maior colecção de cores

COMETEMOS um lapso ao referir o valor dos prémios instituídos pela Câmara Municipal para galardoar os mais distintos alunos louletanos.

Para rectificação do que dissemos no último «Loulé... em retrato» aqui vai a descrição exacta: Prémio Dr. Oliveira Salazar, 1.500\$00; prémio Duarte Pacheco, 1.000\$00; prémio Dr. Cândido Guerreiro, 750\$00; prémio Monseñor Freitas Barros, 1.000\$00; prémio Pintor José Joaquim Rasquinho, 1.000\$00; prémio D. Ermelinda Aboim, 1.000\$00 e prémio Prof. Cabrita da Silva, 500\$00.

TIVEMOS há dias o prazer de conhecer e conversar com o grande jornalista que é Daniel Constant, redactor de «O Primeiro de Janeiro», do Porto.

Já o estimávamos pela sua simpatia e ternura pelo Algarve, pelo muito que tem escrito sobre a paisagem e beleza da nossa Província e pela sua forma cativante e fluente de escrever.

E reiterando o que pessoalmente lhe dissemos aqui lhe gritamos: Bem haja e não esmoreça Daniel Constant, que em cada algarvio tem sempre um amigo e um admirador.

REPORTER X

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Bracials, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata-se de N.º Sr.ª de Fátima. Pedidos a J. R. Silva, Apartado 2743 — LISBOA 2.

5\$00

Envie esta importância em selos de 1\$00 e receberá um calendário 1962, em cetim, alfomado, próprio para parede, com a imagem de N.º Sr.ª de Fátima. Pedidos a J. R. Silva, Apartado 2743 — LISBOA 2.

ADUBOS

SUPERFOSFATO 15%, 18% E 42% — EM PÓ E GRANULADOS
SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONÍACO PORTUGUÊS
NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5% E 26% DE AZOTO (METADE AMONICAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
NITROCALCIAMON CONCENTRADO — COM 26% DE AZOTO (METADE NITRICO E METADE AMONICAL) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26% DE AZOTO (7% NITRICO E 19% AMONICAL)
NITRATO DE CAL — COM 15,5% DE AZOTO NITRICO
CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS
ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO PAÍS, ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA R. Vitor Cordon, 19-1.º
Telefs.: 366426 - 30715
Teleg.: «Sapec»-Lisboa

ALGARVE Agência em FARO Largo de Camões, 10
Telef. 255

NAO PERCA A OPORTUNIDADE!

OS AGENTES PHILIPS DÃO-LHE UM PRÉMIO

SE COMPRAR ATÉ AO FIM DE JANEIRO QUALQUER DESTES ARTIGOS PHILIPS

R Á D I O S • TELE-RECEPTORES • FRIGORÍFICOS • EQUIP. MUSICAL • ASPIRADORES • ENGERADORAS

FICA HABILITADO À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

1º	2º	3º a 5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º a 50º
AUTOMÓVEL TRIUMPH HERALD (NOVO MODELO, JÁ COM TRAVÕES DE DISCO)	VIAGENS PARA UM CASAL (NO VALOR DE ESC. 15.000\$00)	FRIGORÍFICOS PHILIPS	GRAVADOR PHILIPS	GIRADISCOS ESTEREOFÓNICO PHILIPS	ENCERADORA PHILIPS	ASPIRADOR PHILIPS	TERMO VENTILADOR PHILIPS	FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS

PEÇA ESCLARECIMENTOS SOBRE ESTE VANTAJOSO CONCURSO

Um jovem arte-são germânico apaixonado pela cultura de orquídeas

(Conclusão da 1.ª página)

atraente, Hoffmann entusiasmou-se pelas orquídeas dos países tropicais e subtropicais.

Na fachada sul da casa dos seus pais Hoffmann abriu uma grande janela na qual instalou um aquecimento eléctrico de comando térmico automático para assegurar o clima indispensável às flores sensíveis chegadas de outros continentes. Hoffmann dedicou-se ao estudo da literatura da especialidade e filiou-se na «Sociedade Alemã de Orquídeas» que reúne não só os amadores mas também os peritos e cultivadores. Dominado por uma verdadeira paixão, Hoffmann adquiriu vastos conhecimentos sobre a origem e as peculiaridades destas plantas, assim como sobre a composição do solo, as temperaturas mais convenientes, as condições de luz e de humidade, a bem dizer, de todos os factores indispensáveis à vida de uma orquídea. Já constituiu quase uma ciência criar o ambiente necessário ao desenvolvimento das belas flores tropicais.

Depois desses preparativos Hoffmann começou a comprar orquídeas de cultivadores europeus. Dentro em breve, porém, as suas ofertas já não bastavam ao jovem de Viersen e começou a corresponder-se com exportadores de flores no Brasil, na União Indiana, no Paquistão, na Tailândia e em Cambodja. Um amigo traduziu-lhe as encomendas que seguiram para todas as partes do Mundo.

«Recebo grande parte das minhas plantas do Brasil», relatou recentemente o jovem apaixonado das orquídeas, olhando com carinho e admiração para uma orquídea branca maravilhosa. Esta planta chegou recentemente a Viersen. Graças aos cuidados dispensados, já começou a florescer. Kurt Hoffmann já conta na sua colecção com cerca de trinta espécies de orquídeas, afirmando ele próprio que ainda está na primeira fase.

Desde há muito a oferta de uma orquídea significa para as mulheres europeias demonstração expressiva do apreço e da admiração. Compreende-se portanto, que justamente as senhoras admirem a cultura de orquídeas de Kurt Hoffmann. Nem todas sabem avaliar a paciência que a cultura de orquídeas exige nas condições climáticas que prevalecem no norte da Alemanha. Kurt Hoffmann também já sofreu alguns reveses que, aliás, não diminuíram a sua coragem. Continua a tratar incansavelmente as belíssimas flores para seu próprio prazer e para dar prazer aos seus amigos.

Marlis Post

Foi um acontecimento de alto nível europeu a apresentação em Lisboa das novas colecções Caron e TV tendo assistido ao acto os mais importantes comerciantes algarvios



Passagem de modelos na apresentação aos retalhistas da colecção «lingerie» Caron, no Hotel Ritz

Foi inquestionavelmente um acontecimento de alto nível europeu a apresentação no Hotel Ritz, em Lisboa, das colecções Caron e TV pela firma Novel Lda., distribuidora de todos os artigos de marca fabricados por Simões & C., Lda.

Com ela coincidiu a exposição, no Jardim de Inverno, representativa das colecções Caron, para senhora incluindo «lingerie», meias e meias Supp-Hose e artigos TV, para homem, camisas e peúgas, num atraente conjunto do mais requintado bom gosto, inteiramente comandado por uma «equipe» de artistas que marcou a sua personalidade tanto nos belos efeitos decorativos dos salões, como nos menores pormenores da recepção, em que predominava uma atmosfera

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

tem em si o jornalista deve actuar com a máxima liberdade dentro das limitações que lhe impõem. Não podendo esquivar-se às censuras oficiais e particular (das empresas onde trabalha), ele terá de actuar dentro de uma moral que o aconselha a jamais fugir à verdade e a encarar, com o mesmo sangue-frio, e isenção toda a espécie de acontecimentos. Embora reconheça que vai chocar determinado sector do seu público, não há dúvida de que, entre dizer ferindo e esconder calando, apenas um caminho se apresenta: a verdade. E esta nem sempre é risonha, bem o sabemos.

E lamentável, pois, que nos nossos dias, ainda se ataquem profissionais da Imprensa, apenas porque pretendem ser sinceros. Mais do que isso, os acusem, exactamente, dessa qualidade. Quanto a mim, se o jornalista tem quaisquer obrigações para com o público dizer a verdade é a mais premente. Tentar escondê-la será traição a sua profissão; procurar deturpá-la será muito pior ainda: qualquer coisa como atraiçoar-se a si próprio, e à sua dignidade de homem. Lutemos, portanto, pela verdade!

MATEUS BOAVENTURA

FIOS TRICOT
A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, ráfias e perlant, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Enviam-se encomendas à cobrança

O Rotary Clube de Faro recebeu um officio da Presidência da República agradecendo o seu telegrama de sentimento e protesto pelo revoltante ataque ao Estado da Índia

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro, realizada na terça-feira, registou a sua maior frequência de sempre, facto que demonstra o entusiasmo que reina no seio do clube, cada dia mais unido e apto a encarar as responsabilidades contraídas com a sua admissão recente em Rotary Internacional.

Presidiu o sr. Francisco Guerreiro Barros, secretariado pelo sr. Artur Serrão e Silva, estando presentes, como convidados, os srs. Jorge Alberto Paiva e Barros e Franco, de Setúbal e António Pereira da Silva e Augusto dos Santos Félix, de Lisboa.

Na direcção do protocolo, usou da palavra o sr. Benigno Cruz, que fez a apresentação dos convidados e se congratulou com a elevada frequência que a reunião registava. Da leitura do expediente destacava-se um officio da Presidência da República, no qual o Chefe do Estado agradece o telegrama que lhe foi dirigido pelos rotários de Faro a propósito dos dolorosos acontecimentos do Estado da Índia.

Depois dos sócios do clube terem feito a sua auto-apresentação rotária, o sr. Benigno Cruz deu conhecimento do entusiasmo que reina em todo o distrito rotário n.º 176 pela festa da entrega da carta constitucional que, como já foi anunciado, será em 4 de Fevereiro e fez referência, à repercussão que teve no estrangeiro, particularmente no Brasil, a criação do primeiro clube do Algarve, sonho remoto dos que militam neste excelente ideal de serviço e através do qual mais beneficia quem melhor serve.

O sr. dr. Januário Reis preencheu o tempo destinado ao palestrante oficial da noite, dissertando sobre um tema curiosíssimo que intitulou «Impressões digitais», trabalho exemplificativo com desenhos e explicações claras, que a assistência premiou, no final, com uma calorosa salva de palmas.

Fez o comentário da reunião o sr. dr. Rocheta Cassiano que, mais uma vez, se mostrou orador eloquente, bordando algumas considerações sobre medicina criminal. A terminar, o comentador, elogiando a palestra do sr. dr. Januário Reis, pediu para o seu agradável trabalho mais uma salva de palmas, sendo calorosamente correspondido.

Encerrando a sessão, o sr. Francisco Guerreiro Barros congratulou-se com o elevado nível de frequência registado, facto que demonstra cabalmente o espírito de unidade que se respira no clube, resposta, sem dúvida, adequada aos que persistem em criticar e maisinar o Rotary, movimento que, disse, «estou disposto a servir com o mesmo entusiasmo e a mesma fé daqueles tempos em que, mais ajudado pelas minhas condições físicas, servi, lealmente, em diversas instituições da nossa terra».

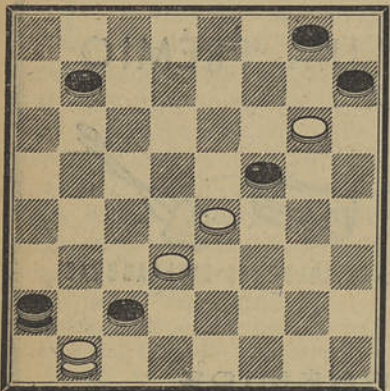
Apelando para todos os seus companheiros rotários, cujo bairrismo enalteceu, lembrou que todos terão de dar a sua colaboração para que a recepção aos rotários do distrito n.º 176, nos dias 3 e 4 de Fevereiro, seja demonstração significativa e evidente do apreço e amizade com que serão acolhidos e benvindos à nossa terra.

uma vez demonstraram que esse a elegância vem de dentro», como diz Coco Chanel, isto pode significar que a elegância começa bem antes dos vestidos, como o demonstrou o novo tipo de «lingerie» que vai ser lançado, brevemente em Portugal. A encantadora festa terminou com um jantar-volante, na sala das colunas, do Hotel Ritz, convertido em verdadeira capital de elegância e de beleza femininas.

Damas

140

Coordenador:
 Artur de Matos Marques
Correspondência:
 Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA
 Proposição inédita n.º 244
 Por David Alves Ferreira
 (Matosinhos)
 Br. 3 p. 1 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
 Posição: Br.: (4)-11-14-21
 Pr.: 7-(8)-18-25-28-29

JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

garve firmou, uma vez mais, os créditos e as simpatias granjeadas na defesa dos valores de tudo quanto possa prestigiar o Algarve — e o Rotary alinha, sem favor, na vanguarda desses valores. A nossa mesa rotária, como já lhe foi afirmado, tem sempre um lugar para v. ou para um seu representante e, com os meus agradecimentos pelas atenções dispensadas, me subscrevo
 De v. atentamente,
 (a) Francisco Guerreiro Barros
 (Presidente)

A festa cultural e a inauguração da biblioteca da Casa dos Pescadores de Portimão

O presidente da direcção da Casa dos Pescadores de Portimão, sr. capitão-de-fragata César Eduard Moura Brás Mimoso, teve a gentileza de nos enviar a seguinte carta que com muito prazer e também com os nossos agradecimentos, arquivamos nas nossas páginas:

Sr. director do Jornal do Algarve

Tenho a honra de manifestar junto de v. o apreço com que, nesta Casa dos Pescadores, se tomou conhecimento das referências do jornal que v. superiormente dirige à inauguração da sua biblioteca e à pequena festa cultural que, a propósito, se levou a efeito.

O noticiário publicado nos números 248 e 249 denota que o Jornal do Algarve é, de facto, de todo o Algarve, e a sua actuação é ainda mais meritória se tivermos em consideração que o acontecimento — embora modesto, é certo — não mereceu qualquer eco da imprensa local.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais
 Fantasias — Perlapons — Ráfias
 Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

DE LAGOS

LAGOS E O TURISMO

Não restam dúvidas a quem quer que seja de que em belezas naturais e clima, Lagos rivaliza com muitas localidades reclamadas por gregos e troianos. Acontece porém que não dispõe de elementos para a respectiva propaganda, pois, recentemente, agentes estrangeiros de viagens turísticas visitaram Lagos e se não fora a boa vontade do gerente do Hotel da Meia Praia, teriam passado por aqui sem se aperceberem do que mais vida proporciona a este canto bem digno de melhor sorte.

Sei que por parte da Guarda Fiscal surgiram obstáculos para que os nossos visitantes dessem um passeio por mar à Ponta da Piedade e que o gerente do Hotel da Meia Praia ao mostrar-lhes a praia D. Ana corou de vergonha pelo estado de abandono a que está votada.

Sendo Lagos zona de turismo invernal, não será de praticar a limpeza de todas as praias seja em que época for?

Não digo que no Inverno a limpeza se faça tão amíuade como no Verão, mas daí ao abandono vai alguma diferença que a não ser tida em linha de conta pode afastar quantos atraídos pelas amendoeiras em flor que este ano se anteciparam, aproveitem para conhecer a nossa Costa de Oiro, das melhores que Portugal conta.

Voltam a aparecer as «manchas» no Hospital Velho — No ano findo, graças à acção da Junta Autónoma de Estradas de colaboração com o Município, foi extinta a maior «mancha» do Hospital Velho.

Porém não se cortou o mal pela raiz e além da valeta do lado norte da estrada continuar a servir de escurmeira tem-se mantido o célebre curral entre dois blocos de casas de habitação, do lado sul.

Os detritos dos animais, retidos no curral, durante o Verão foram por evaporação viciando o ar e exteriormente não se notava nada que dispusesse mal, mas agora são arrastados pelas chuvas para a valeta e temos assim a estrada numa extensão superior a 200 metros ladeada por dois focos de infecção tornando o local pestilento e de aspecto vergonhoso.

Oxalá o sr. subdelegado de Saúde tendo em vista o perigo que tais focos representam para a saúde pública, consiga providenciar junto de quem de direito para que se extingam de vez tais «manchas», pois afigura-se-me preferível evitar doenças a tratá-las.

Um pequeno jardim no sitio do curral seria o ideal, mas se não for possível que surja um prédio de linhas modernas para minorar as dificuldades habitacionais.

O problema das algas — O facto do meu apontamento sobre algas inserido no Jornal do Algarve de 6 deste mês, ter merecido a honra de transcrição no «Diário de Lisboa» é prova evidente de que o assunto é de considerar, estando pois o Algarve, especialmente a zona do Barlavento, de parabéns por tão valioso patrocínio.

Que os homens que legislam tendo em vista o pão que podem proporcionar aos que na época invernal, desejosos de respeitar o defeso da sardinha, vivem horas difíceis, estudem a forma mais viável de, pela mobilização das algas, compensá-los não digo de molde a uma situação privilegiada mas pelo menos àquela a que qualquer misero mortal tem jus pelo trabalho que a todos deve ser dado para vencer com honra, e um grande passo se verificará para o contentamento geral.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada

(Conclusão da 1.ª página)

tura dos seus ovos. Mas esse atum, após o equinócio, não continua na embocadura do Mediterrâneo, pelo que, depois de ligeira estadia, aí, regressa ao Atlântico, donde proveio. A sua entrada no Mediterrâneo é facultada e facilitada não só pela orientação da corrida, aproximadamente Oeste-Leste, a qual se coaduna com a orientação da abertura do Estreito, senão, também, pela forte corrente superficial que se verifica nesse Estreito, e que se dirige de Oeste para Leste, pelo que arrasta, ou suga, fortemente o atum da parte atlântica contigua a esse braço de mar para a parte mediterrânica. Mas, também o atum de «direito», depois de aterrar na costa marroquina, se desloca ao longo dela no sentido do polo elevado (Polo Norte), de modo que, quando chega à embocadura do Estreito, é em parte sugado pela intensa corrente superficial deste, para a entrada do Mar Mediterrâneo. O seu regresso ao Atlântico, donde proveio, é facilitado pela contracorrente das margens desse Estreito, e depois do solstício, isto é, no decurso do Verão:

f) — que, segundo estudos feitos em 1923, a desova do atum na costa atlântica e sul de Espanha, realiza-se nos meses de Junho e Julho; e que os machos atingem o estado de maturação sexual antes das fêmeas.

Esclarecemos: a matéria anteriormente expandida ajusta-se à essência da nossa teoria, que admite a desova em pleno Atlântico, junto das costas, a distância indeterminada dessas mesmas costas e, também na embocadura do Mediterrâneo, com regresso ao Atlântico, sendo esta última parte, e no que respeita aos novos atuns, corroborada, de certo modo, pelo cientista de cuja obra estamos a tratar;

g) — que é seu parecer que, de forma quase geral, não imperaram na colheita da pescaria das armadilhas espanholas, no ano de 1923, as variações oceanográficas, mas sim, e apenas, a configuração geográfica da costa, a rota de aterragem do atum e a localização das armadilhas.

Esclarecemos: com imenso agrado referimos que tudo aquilo se ajusta perfeitamente à essência da nossa teoria, conforme temos sobejamente evidenciado;

h) — que, com os nomes de atum de «direito» e «revés» se distinguem os movimentos do atum, respectivamente até à área da desova ou postura e, desta, para o seu quartel de Inverno. Nada a opor ou a esclarecer por estar

Joaquim Farracha & Filhos, Limitada

Por escritura de 8 de Janeiro de 1962, lavrada a fls. 5 verso do livro n.º 9-A do Cartório Notarial do concelho de Olhão, foi constituída entre Joaquim Farracha, Manuel António Farracha e Maria Cristina Godinho Farracha Molarinho, o primeiro e a terceira, casados, e o segundo, solteiro, maior, todos comerciantes e residentes em Olhão, uma sociedade comercial por quotas, cujas cláusulas principais são as seguintes: 1.ª — A sociedade adopta a firma «JOAQUIM FARRACHA & FILHOS, LIMITADA», terá a sua sede e estabelecimento em Olhão, na Rua do Comércio n.º 111 a 115; 2.ª — O seu objecto é o comércio de «Papellaria, Livraria, Tabacaria, Artigos e equipamentos de escritório, aparelhos de T. S. F. e artigos fotográficos e para brindes, por grosso e a retalho»; — 3.ª — O capital social é de cem mil escudos, assim subscrito: Joaquim Farracha 35.000\$00; Manuel António Farracha, 45.000\$00 e Maria Cristina Godinho Farracha Molarinho, 20.000\$00; 4.ª — A sociedade será representada em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, os quais ficam nomeados gerentes; 5.ª — Para obrigar a sociedade, será necessário que os respectivos actos e documentos se mostrem assinados pelo gerente Joaquim Farracha ou Manuel António Farracha, com as suas assinaturas pessoais.



Grémio da Lavoura de Tavira

PLANTIO DE VINHA

Informamos os interessados que decorre, até 15 de Abril de cada ano, o período de apresentação de requerimentos para a plantação de vinha, quer para produção de uva de mesa, quer de castas apropriadas à fabricação de vinho.

Nos nossos escritórios se prestam todos os esclarecimentos, facilita-se o cumprimento das formalidades legais e presta-se toda a assistência até solução final.

A DIRECÇÃO

Constituição da Sociedade «Rodrigues, Madeira & Companhia, Limitada»

No dia seis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, em Faro e Secretaria Notarial do concelho perante mim, licenciado Januário Severiano Daniel dos Reis, notário do Segundo Cartório desta Secretaria, compareceram como outorgantes:

José Leal Júnior, casado, industrial, morador em Olhão.

Pedro Veríssimo Neto Madeira Nobre, casado, também industrial e morador em Olhão, e

Manuel Rodrigues Pereira, casado, igualmente industrial e morador em Olhão.

Verifiquei pessoalmente a identidade do primeiro e segundo outorgantes e por declaração dos abonadores a do terceiro.

E por todos os outorgantes foi dito: que, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas e artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Rodrigues, Madeira & Companhia, Limitada», tem a sua sede e principal estabelecimento em Olhão, na Estrada Nacional.

Segundo — O seu objecto é a exploração da indústria de conservas de peixe em azeite e salmoura, bem como a exploração de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Quarto — O capital social, já integralmente realizado, em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios: José Leal Júnior, vinte e cinco mil escudos; Pedro Veríssimo Neto Madeira Nobre, vinte e cinco mil escudos; Manuel Rodrigues Pereira, cinquenta mil escudos.

Parágrafo único — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, contudo qualquer dos sócios poderá emprestar à sociedade as quantias de que ela carecer, nos termos e condições que se convencionarem.

Quinto — Todos os sócios são gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução, os quais a representarão em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique obrigada importa que os respectivos actos e contratos sejam em seu nome assinados por dois sócios gerentes.

Parágrafo segundo — Nos documentos de mero expediente basta a assinatura de um dos gerentes.

Parágrafo terceiro — Aos gerentes fica expressamente vedado o uso do nome da sociedade em actos ou contratos alheios aos negócios da sociedade.

Sexto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do expresso consentimento da sociedade. Este consentimento é dispensado para a cessão de toda ou parte de qualquer

quota a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

Parágrafo único — A sociedade terá o direito de preferência nas cessões dependentes do seu consentimento, direito que, não querendo ela exercê-lo, pertencerá ao sócio ou sócios não cedentes.

Sétimo — Anualmente será dado um balanço, que se fechará com a data de trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovado até ao fim de Fevereiro seguinte.

Oitavo — Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem que for votada para o fundo de reserva, sempre que ele esteja por preencher, bem como qualquer outro fundo que entendam dever criar, serão repartidos, bem como as perdas, na proporção das suas respectivas quotas.

Nono — A dissolução da sociedade só se dará nos casos previstos na lei e nunca pela saída, morte ou interdição de qualquer dos sócios.

Décimo — Dissolvida a sociedade, entrará imediatamente em liquidação, e, se mais de um sócio pretender ficar com o estabelecimento social este será adjudicado ao que maiores vantagens oferecer.

Décimo primeiro — A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas, com a antecedência de oito dias, em todos os casos que a lei não exija outra formalidade.

Décimo segundo — Os casos omissos serão regulados pela Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

Assim o disseram e outorgaram do que dou fé. Verifiquei não existir na área da comarca de Olhão, qualquer firma igual ou semelhante à adoptada que possa induzir em erro, por uma certidão emanada da Conservatória do Registo Comercial de Olhão, em trinta de Dezembro do ano findo, que arquivo.

Adverti os outorgantes do conteúdo e alcance do disposto no número três do artigo vinte e três do Código do Registo Predial.

Foram abonadores, José Afonso Vedes, guarda-fiscal reformado, e António Manuel, carpinteiro, ambos casados e residentes em Faro. Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, a leitura desta escritura e a exploração do seu conteúdo e efeitos.

Os outorgantes declararam ser naturais: o primeiro do Brasil, e os restantes da freguesia e concelho de Olhão.

Faro e Secretaria Notarial, seis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Notário,

Januário Severiano Daniel dos Reis

FRIERAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
 PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

rer do ano. Não deve viver o atum com permanência na costa de Espanha durante todo o ano.

ACTUALIDADES



BASQUETEBOLE

Campeonato do Algarve

Em virtude do mau tempo não se disputaram os jogos correspondentes à última jornada da primeira volta, que ficaram adiados para amanhã.

Um esclarecimento do sr. Humberto Mendes de Sousa

A propósito do último jogo de basquetebol entre o Farense e o Olanhense, recebemos do árbitro do encontro, sr. Humberto Mendes de Sousa, uma amável e extensa carta que lamentamos não poder reproduzir, por falta de espaço, na qual esclarece que não é árbitro oficial e que só a instâncias dos componentes das equipas acedeu a arbitrar, visto não ter aparecido, como vem sucedendo com frequência, o capitão oficial. Afirma que apenas procurou servir a modalidade, graciosamente e como vem fazendo há mais de vinte anos, lamentando as apreciações do nosso colaborador sr. H. Gismo que lhe parecem descabidas e absolutamente contraditórias. E acrescenta: «Em devido tempo e como me compete, esclareci a quem de direito, que era e sou adepto do Farense, o que não invalida a «noção» da imparcialidade, que sempre tenho defendido no desporto e em tudo na vida», perguntando se o sr. H. Gismo esteve presente em Vila Real de Santo António em dois jogos que comentou e nos quais lhe apontou vários erros.

CICLISMO

Cerca de quarenta ciclistas do Ginásio de Tavira iniciaram a preparação

Apesar do tempo se apresentar chuvoso, compareceram no domingo ao primeiro treino do Ginásio Clube de Tavira, com vista à preparação para a presente época, quatro dezenas de corredores, representativos de diversas categorias.

A concentração realizou-se na pista daquele clube, sendo apresentado a todos os atletas o consagrado ciclista Jorge Corvo, indicado para chefiar e orientar os corredores tavrinses.

Após ligeiro treino em pista, foram os ciclistas dispensados de sair para a estrada, em virtude do mau tempo.

O Louletano abandona o ciclismo?

Segundo informações em que nos custa a acreditar, o Louletano Desportos Clube está disposto a abandonar a prática do ciclismo, pela saída de alguns atletas, nomeadamente Besouro II, que transitou para o Benfica e Vitor Tenazinha, em vésperas do serviço militar e pretendido pelo Sporting.

Oxalá a notícia não se confirme e o popular clube louletano continue a manter a sua secção de ciclismo que tão grande prestígio tem alcançado, muito contribuindo para o elevado nível do ciclismo algarvio.

VELA

Prosseguem com interesse os Torneios Ria de Faro e de Abertura

Disputou-se a 4.ª regata do Torneio Ria de Faro, organizada pelo Ginásio Clube Naval, e que continua a ter regularidade e interesse. A classificação ficou assim ordenada:

1.ª, Fernando Frazeres e Júlio Correia (G. C. N.); 2.ª, Pessanha Viegas e Jorge Vilhena (G. C. N.); 3.ª, Daniel Santana e Heliodoro Félix (M. P.); 4.ª, Jorge Leiria e Wernher Heinen (G. C. N.); 5.ª, Rogério Ferro e José Ferro, (S. L. F.); 6.ª, Diamantino Mendes e Manuel Porto (M. P.); e 7.ª, José João Castro e Vitor Silva (G. C. N.).

Na classificação geral Jorge Leiria e Wernher Heinen, com 5.780 pontos, encontram-se no lugar cimeiro, seguidos de Pessanha Viegas e Jorge Vilhena, com 5.577 pontos.

No domingo, disputou-se mais uma regata do Torneio de Abertura, organizado pelo Centro de Vela da M. P. de Faro. Saíram vencedores Jorge Leiria e Wernher Heinen (G. C. N.).

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alis-tão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Não só houve vontade como tutebol

Por vezes, senão quase sempre, atribui-se a vitória dos clubes de província sobre as equipas chamadas «grandes» à generosidade na luta, ao entusiasmo e vontade de vencer que anima os teoricamente mais fracos. Poderá assim pensar-se ao verificar-se apenas o resultado de domingo no Estádio Padinha. Mas a verdade foi outra e, consoladoramente, assente numa base real: futebol.

Não se creia que ao Olanhense se terá apenas de atribuir-se mais garra. Não. O grupo da Vila Cubista, mau grado o bom começo dos azuis, começou a impor-se mercê da força do seu conjunto em que o equilíbrio manifesto em todos os seus sectores foi a nota saliente. Coesos na defesa — jamais os «aríetes» azuis puderam rigorosamente

criar lances de verdadeiro perigo — serenos no meio do campo, onde os seus elementos transportadores do jogo de trás para diante impunham lei — e intencionais no ataque, com realce para Armando, sempre a pensar na baliza adversa, o onze de Olhão subjugou por completo o adversário já que ao seu magnífico labor acrescentou vontade de vencer e maior velocidade de jogo e, o que é de pôr em evidência, uma magnífica consciência do seu próprio valor que não encontrou correspondência no «team» contrário que cedo revelou a sua falta de convicção para discutir com os algarvios um resultado que pela produção de jogo só poderia ser favorável ao grupo da casa.

Jogaram modestamente os visitantes

Tem manifestamente um comportamento irregular esta equipa do Sporting Farense, sempre capaz do melhor e... do pior. Depois da evidente melhoria que temos vindo assinalando domingo após domingo foi a turma dos «leões» de Faro igualar um jogo em Campo Maior, onde teoricamente constituía o agrupamento mais forte e esclarecido e que afinal toda a crítica refere esteve longe de bem merecer.

Embora haja a considerar um enfraquecimento natural do grupo de Faro, dada a ausência de dois dos seus elementos defensivos mais eficientes — Ventura e Reina — o que impressiona em especial é a carência de objectividade do sector atacante, já que o único tento alcançado foi obtido de grande penalidade, o que não abona a capacidade realizadora dos avançados farenenses.

Que a equipa pode render mais, sabemos-lo nós. Mas a verdade é que o rendimento do onze de Faro tem sido bastante irregular esta temporada e que a sua classificação está de momento longe do que tem sido habitual. Creemos que ao Farense há que exigir mais do que o empate fora. Já há muito passou essa fase.

Boa réplica do Portimonense

Uma equipa joga aquilo que o adversário consente. É uma máxima há muito aceite no futebol e parece-nos de adequada aplicação neste encontro.

Iniciando a partida da melhor forma no que se refere a produção de jogo, os setubalenses encontraram pela frente um adversário que não os deixou pôr em evidência o seu magnífico labor ofensivo. Dispondo as unidades no sentido de obstar às infiltrações setubalenses os homens da Praia da Rocha obrigaram os antagonistas não só a baixar o poder atacante como a uma produção de jogo modesta, mediocre mesmo, que fez enervar os seus adeptos e quiçá os próprios jogadores.

Mas para além desta boa organização defensiva o Portimonense ainda teve tempo para tentar o contra-ataque e os homens de trás da turma sadina tiveram de estar muito atentos para que o único golo alcançado lhes garantisse o triunfo.

Bom resultado para o Portimonense, que pode contribuir para a moralização de que a equipa necessita.

Confiança a mais... jogo a menos

Antes do início do encontro pensava-se e, vamos lá, com certa razão, que a vitória do grupo lusitano era coisa dada como certa. Afinal, ao cabo dos noventa minutos, registava-se uma igualdade, diga-se desde já merecida, mas a verdade é que esse empate em tentos não corresponde a um equilíbrio do jogo.

Se considerarmos a partida no aspecto territorial, devemos reconhecer que os pombalinos estiveram mais tempo no campo contrário e submeteram o adversário a acentuado labor defensivo, sobretudo na segunda metade do jogo. Porém em contextura de jogo, esquematização de lances e ainda na maneira própria de se jogar na lama, foram sempre os visitantes os que deram melhor conta do «recado», trocando o esférico entre si com mais intencionalidade, aproveitando o ímpeto dos locais — que não o melhor conjunto — para em contra-ataque surpreenderem a defesa algarvia e ainda impondo o processo próprio para o estado do terreno. Tanto assim que o grupo

forasteiro esteve sempre em posição de vantagem e embora o Lusitano atacasse mais não atacou melhor, dando sempre mais facilidades à defesa contrária do que o reduzido número de avançadas olivalenses que por sistema levavam o perigo ao último reduto dos adversários.

Uma tarde para esquecer — mas que deve ficar na lembrança. Não há adversários fáceis e para se vencer é preciso lutar e não menosprezar o valor dos antagonistas.

Resultados dos jogos:

I Divisão		
Benfica,	3—Sporting,	3
L. Évora,	2—Beira-Mar,	1
Covilhã,	4—Salgueiros,	2
Porto,	3—Guimarães,	0
Olanhense,	3—Belenenses,	1
Académica,	5—Leixões,	2
Atlético,	0—Cuf,	0

II Divisão — Zona Sul		
Sacavenen.,	0—C. Piedade,	2
Alhandra,	2—Oriental,	2
Campom.,	1—Farense,	1
Setúbal,	1—Portimonen.,	0
Seixal,	1—Montijo,	4
Lusitano,	2—Olivais,	2
Barreirense,	5—Beja,	2

Torneio de Apuramento

S. F. e Benfica, 4 — Esperança, 2 (jogo que estava em atraso e que se efectuou no dia 11 do corrente)

Silves, 6 — S. Faro e Benfica, 1

Distrital de Juniores

Farense, 1—Olanhense, 1
Portimonen., 2—S. F. Benfica, 0
Silves, 2—Lusitano, 1

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

I Divisão

Covilhã-OLHANENSE
Décio de Freitas, Lisboa

II Divisão

LUSITANO-Montijo
Manuel Fortunato, Évora

Campom. - PORTIMONENSE
Eduardo Figueira, Portalegre

FARENSE-Beja
Jaime Baptista, Lisboa

III Divisão

ESPERANÇA -Despertar
César D. Correia, Faro

Feirense-SILVES
Mário G. Alves, Beja

Serpa-S. FARO E BENFICA
Américo Camarinhas, Beja

Distrital de Juniores

OLHANENSE - S. F. BENFICA
PORTIMONENSE - LUSITANO
FARENSE - SILVES

BASQUETEBOLE

GINÁSIO - OS OLHANENSES
OS BONJOAN. - OLHANENSE
FARENSE - IMORTAL

Bailes de carnaval no Clube Recreativo Olanhense

Durante a época carnavalesca o Clube Recreativo Olanhense efectua bailes, hoje e em 27 deste mês, 3, 10, 17 e 22 de Fevereiro, abrilhantados pelo conjunto «Os Pancas»; e em 24 de Fevereiro, 4, 5 e 6 de Março e 22 de Abril, abrilhantados por «Oropeza y su Quinteto», sendo alguns destes bailes considerados de «assaltos».

ACTIVIDADES de formação da M. P.

Despertaram o maior interesse os concursos levados a efeito pela Delegação Distrital da M. P., através dos Serviços de Formação Religiosa e Cultural, tendentes a uma maior espiritualização do Natal e ao apelo à juventude para uma aproximação e vivência com um Natal verdadeiramente português, através de artísticos presépios.

O júri, constituído pelos srs. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, delegado distrital, rev. Carlos do Nascimento Patrício, chefe dos Serviços de Formação Religiosa, arq. Alfredo Carlos Vilaras Braga, director dos Salões de Estética, prof. Manjua Leal, pelos Serviços Culturais, e Joaquim Almeida, dirigente da organização, reuniu na 1.ª quinzena de Janeiro, tornando públicos os resultados que a seguir inserimos.

Classificação colectiva — 1.º, Centro Extra-Escolar n.º 2 de Faro (Casa dos Rapazes de Faro); 2.º, Centro Escolar n.º 2 de Tavira (Escola Técnica de Tavira). Menções honrosas — Centro Escolar n.º 2, Faro; Centro Extra-Escolar n.º 1, Faro; Centro Extra-Escolar n.º 1, Lagos; Casa da Mocidade, Lagos; Centro Extra-Escolar n.º 1, Silves; Centro Escolar n.º 2, Vila Real de Santo António; Casa da Mocidade, Vila Real de Santo António; Centro Extra-Escolar n.º 1, Olhão; Centro Extra-Escolar n.º 1, Albufeira.

Classificação individual — Classe A (filhados dos Centros Escolares Primários) — 1.º, José João Murtinheira Bravo (Centro Escolar Primário de Lagos). Menções honrosas — José Armando Duarte Lopes da Silva, João Mário da Silva Pereira, Armando Carlos de Oliveira e Pinto de Abreu e Carlos Alberto Neves Lagartinho. Classe B (filhados dos Centros Escolares e Extra-Escolares) — Atendendo ao valor dos trabalhos apresentados o júri resolveu atribuir dois primeiros prémios: 1.º, Daniel Ventura Greiha da Cruz (Centro Extra-Escolar n.º 1, Faro); 1.º, Virgílio de Jesus Martins (Centro Escolar n.º 2, Faro) aluno do 2.º ano da Escola Industrial e Comercial. Menções honrosas — José Manuel Mealha da Costa, Humberto Augusto Pontes Vieira e Francisco Manuel de Oliveira Baptista.

Na Casa da Mocidade em Faro, esteve patente durante alguns dias uma exposição de presépios individuais e de jornais de parede, manifestação verdadeira de quanto estas actividades podem contribuir para uma obra educativa, do mais alto interesse para a juventude.

Eis os resultados, quanto aos jornais de parede: 1.º, «Arco Iris», do Centro Escolar n.º 1, Tavira (Externato Nossa Senhora das Mercês), da autoria dos filhados Alexandrino de Almeida Milhano, Carlos Miguel das Chagas da Silva e José Custódio Estêvão; 2.º, «Número do Natal», do Centro Extra-Escolar n.º 1, Lagos. Menções honrosas — «O Tagarela», C. E. 2, Tavira; «Invictus», (1) C. E. 1, Tavira; «Algarve em Flor», C. E. 2, Tavira; «Natal de 1961», C. E. 1, Lagos; «O Compromisso», C. E. 2, Tavira; «A Voz do Centro», C. E. 1, Silves; «O Império», C. E. 1, Albufeira; «Gil Eanes», C. E. 2, Lagos; «Em Frente», C. E. 1, Faro; «O Pelicano», C. E. 2, Tavira; «Invictus» (2), C. E. 1, Tavira; «Padrão», Casa da M. P., Faro.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Aventuras de Joselito, em eastmancolor. O maior êxito de Joselito, desta vez acompanhado pelo fenomenal «Pulgarcito» em terras mexicanas onde vimos as suas maravilhosas paisagens com canções e danças típicas do país. (Para 6 anos).

TERÇA-FEIRA, Café Europa, em technicolor, com Elvis Presley e Julie Prowse. As divertidas aventuras dos soldados americanos estacionados na Alemanha. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Cantinflas em O gendarme desconhecido. (Para 17 anos).



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312 — LISBOA-1

As algas constituem uma fonte de riqueza praticamente imobilizada

(Conclusão da 1.ª página)

sabemos a qual delas o autor do artigo se refere. Mas não é isso que nos traz à presença de v.

O que pretendemos esclarecer é que esta firma, de Abril a Dezembro do ano que findou, adquiriu, só no Algarve, 59.998 quilos de algas chamadas «agarófitas» e se mais não compramos foi porque os preços pedidos são incomportáveis para a indústria nacional (em Marrocos as mesmas algas mas de muito melhor qualidade são fornecidas às fábricas a menos de um escudo e em Espanha a preços que oscilam entre 380 a 480 — e só referimos estes países porque eles são, no mercado internacional do agar-agar, os grandes concorrentes do produto português) e o estado de limpeza e de conservação das algas é péssimo. Bastará dizer que, daqueles 59.998 quilos continuam nos nossos armazéns sem sabermos que destino dar-lhe, 13.923 quilos ou sejam cerca de 23%.

Quanto a algas não «agarófitas» cumpre-nos esclarecer v. que por várias vezes já, funcionários nossos percorreram toda a costa algarvia em busca de algas industrializáveis que se possam colher em quantidades satisfatórias e nada encontraram de interesse.

Esta Sociedade compra todas as algas industrializáveis que lhe sejam oferecidas bem secas, limpas e em bom estado de conservação a preços que lhe permitam fabricar produtos que possam

concorrer em preço e qualidade no difícil mercado internacional e está pronta a colaborar com quem quer que seja no estudo da riqueza algológica do nosso País para fins industriais. O que não pode é continuar a sujeitar-se a um regime de compra criado por não-industriais, sem critério de selecção e guiado, apenas, pelo desenfreado desejo de exportar qualquer coisa, descredenciando até o comércio português. Com a maior consideração, etc.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1962

a) Sociedade Africana de Pólvora, Lda.

Foi elevado o número de concorrentes ao 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Excedeu a expectativa o número de concorrentes que apresentaram trabalhos ao 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, organizado em Faro pelo Círculo Cultural do Algarve. Receberam-se 1.103 produções, quase todas de esmerado gosto artístico, sendo 102 os concorrentes, alguns deles da Áustria, Checoslováquia, Bélgica, França e Itália.

O júri, que iniciou os seus trabalhos na quinta-feira, deverá levar alguns dias a proceder à classificação e à atribuição dos prémios, organizando-se seguidamente a exposição das produções.

LÁS AYRES
Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

LÁS AYRES
Rua Augusta, 270-1.º Santo António, 44
LISBOA-2 PORTO

ÁRVORES DE FRUTO
De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.
RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Canaças, viveiros — Telefone 920034
Enviamos catálogos grátis

SENHORES HORTICULTORES
Destruam os caracóis e lesmas com LIMATEX
LIMATEX é prático, económico e eficaz

DISTRIBUIDORES:
FITAL - Fitosanidade Agrícola, Lda.
Rua Eça de Queirós, 20-1.º - Esq.
LISBOA Telefone 735694

TAPETES TRICANA E TIPO ARRATIALOS
As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A (AO TEATRO MONUMENTAL)
Telefones 736314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente
TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

CHOCADEIRAS
ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO, DE CAPACIDADE DE 25 OVOS A 55.000

FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA
FORNECEDORES DE AVIÁRIOS
GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA
138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C
Telefones 322829 e 325881 LISBOA

MARIA JOÃO CORREIA
MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247
— TAVIRA —

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

A televisão

A televisão é, na vida agitada dos nossos pobres dias, um meio de levar ao conhecimento de todas as pessoas a cultura que, nem sempre, outros veículos de condução podem oferecer.

Ninguém, em boa verdade, poderá negar esta asserção. Mas, para isso, necessário se torna que os programas sejam estabelecidos criteriosamente, com rubricas que despertem interesse ao maior número de tele-ouvintes, mas rubricas que deixem alguns bons ensinamentos e não filmes que tragam à superfície da alma e da inteligência os podres da Humanidade, dando um mau exemplo aos espíritos fracos, jovens ou dementados.

Por outro lado, a parte técnica funcional das emissões também terá de ser o mais perfeita possível, para que, por seu turno, a recepção seja feita em condições de boa visibilidade. Caso contrário, vamos cair na rádio-telefonía, que-remos dizer: da recepção aproveitamos, apenas, o som, e a televisão tem outra função, como sabemos.

Vêm estas palavras a propósito das emissões da nossa Rádio Televisão Portuguesa. Os seus programas andam cheios de más rubricas, sonolentas e arrastadas. Os passatempos são mediocres, o que resta de bom, ao fim duma emissão diária, é muito pouco, e tudo isto ainda polvilhado de anúncios, alguns de mau gosto, acrescentando-se, e interlúdios frequentes, quando não o dístico «o programa segue dentro de momentos». Há ainda a juntar a tudo isto a parte técnica da emissão que, raramente, satisfaz, umas vezes por luz a mais, outras vezes por luz a menos, agora, porque faz «chuva», logo, por aparecimento de imagens fantasmagóricas.

Dizem-nos pessoas entendedoras do assunto que muitas deficiências técnicas provêm do emissor da Fóia; mas, se assim é, parece-nos que essa parte da emissão poderá ser corrigida sem grande esforço. Bastará, talvez, que o funcionário responsável esteja atento às variações dos aparelhos. E, quanto à programação, justifica-se que seja melhorada, para que valha a pena os dez tostões que cada um de nós paga, por dia, à R. T. P.

MÁRIO LEPPA

A sessão cultural realizada na Casa do Algarve contra a invasão da Índia Portuguesa

A Imprensa diária deu o merecido relevo à sessão cultural de protesto contra a invasão da Índia Portuguesa realizada, com muito brilho, na nossa casa regional. Por isso limitamos-nos a um breve apontamento. Merece destaque especial o trabalho do sr. dr. Alberto Iria sobre «Goa na História e no coração da gente do Algarve» em que pôs em relevo os factos que ligaram a nossa Província ao descobrimento do caminho marítimo para a Índia, acontecimento do qual se teve conhecimento na corte de D. Manuel por intermédio do mareante algarvio Artur Rodrigues cuja caravela, entretida no tráfego entre o Algarve e os Açores, passou à fala dos navios de Vasco da Gama que regressavam da Índia.

Notável também o trabalho do sr. prof. Délio Santos, que lamentamos a falta de espaço não nos permita inserir na íntegra e de que reproduzimos as expressivas palavras finais:

«Os que vêem o caso português de um modo superficial e com a mente deformada pelos conceitos já decadentes do século XIX, pensam mas erradamente, que Portugal é o último dos impérios coloniais, em vésperas de desagregação.

«Os que olham mais fundo para os verdadeiros e autênticos aspectos da crise contemporânea e formulam o diagnóstico certo da doença que atinge a humanidade actual, sabem, sem dúvidas nem hesitações, estar Portugal, neste momento, a estruturar-se definitivamente como um Estado de um novo estilo, padrão e modelo do estilo da humanidade do futuro.

«São os muitos portugueses pensam deste modo, como eu acabei de indicar. Historiadores e sociólogos, intelectuais de todos os matizes e filósofos da envergadura de um Gilberto Freyre, Charles Boxer, Francis Rogers, Harold Toynbee, para citar apenas alguns de mérito indiscutível, deduzem conclusões análogas.

«A árvore frondosa que a comunidade lusitana actualmente é e continuará a ser no futuro, está destinada a produzir ainda muitos mais frutos do que os oferecidos no passado à humanidade. Depende de nós querê-lo, não renunciando a algo que não seja próprio e guardando presente no espírito a legenda do Infante Navegador — «*Talent de bien faire*». Outrora, das escarpas do promontório sacro, realizou ele o milagre da História. Hoje, nós como ele, bem firmes no rochedo das nossas almas e na determinação absoluta do nosso querer, haveremos de realizar o milagre do futuro.

«Ganharemos a batalha de África e essa vitória há-de trazer-nos um dia os territórios temporariamente perdidos da Índia. Eis porque encontro tanto sentido e tanta verdade nas palavras

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

do Presidente do Conselho português: «A questão de Goa não terminou, é agora que vai começar» — e vai começar para se concluir em bem para nós, por mais desanimadoras que possam parecer as circunstâncias actuais. — Viva Portugal!»

A sr.ª dr.ª Irene Calapez pronunciou também uma calorosa oração patriótica e fez um apelo à mulher portuguesa para que defenda a rectaguarda da Nação.

E a patriótica sessão cultural que fora aberta pelo sr. dr. Maurício Monteiro, encerrou-se com palavras de fé patriótica do sr. conselheiro Sousa Carvalho, tendo antes declamado uma poesia intitulada «Dolorosa queixa», a sr.ª D. Laura de Aviz.

OS 1.500 CONTOS
da
«SORTE GRANDE»
OS 100 CONTOS
do

3.º PRÉMIO
e muitos outros
prémios de categoria da

1.ª LOTARIA
POPULAR DE 1962

foram distribuídos na semana
finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

22.358 — 1.º PRÉMIO

1.500 CONTOS

8.079 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

22.357 — 15.320\$00

22.359 — 15.320\$00

43.342 — 10.000\$00

11.216 — 6.000\$00

40.546 — 6.000\$00

22.349 — 5.520\$00

29.709 — 3.220\$00

7.203 — 3.000\$00

9.441 — 3.000\$00

11.002 — 3.000\$00

12.202 — 3.000\$00

21.174 — 3.000\$00

25.346 — 3.000\$00

37.493 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com a sorte
da MARCA da

CASA DA SORTE

Algarvios refugiados da Índia Portuguesa

Entre os refugiados da Índia Portuguesa chegados a Lisboa contam-se os seguintes algarvios: eng. Jaime Banho Dias Cordeiro, António Belchior, José da Silva Hilário, João Gouveia, marítimo, João José Mimoso Loureiro, topógrafo, José Conceição Martins, motorista, Manuel Glória Barão, João José Encarnação da Costa, José Cruz Chagas, Bento Neves Alexandre, motorista, Fernandes dos Reis Lourenço, António Luis Santos Lapa, todos marítimos, Aguilardo Brás Alfaro, Hermenegildo dos Santos Salvador Costa e António Matos Pacheco, pedreiros, José Manuel Justo Marques, motorista, José Gilberto da Conceição Pereira, motorista marítimo, Venâncio José Vicente, pescador, todos de Portimão; Francisco dos Reis Correia, serralheiro mecânico, de Olhão; António dos Santos, pedreiro, de Albufeira e José Henrique dos Santos, carpinteiro, de Estômbar.

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a 140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a 150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a 150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a 150\$00 KG.
ZELÂNDIA a 100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.



NITROLUSAL

Com 20,5% e 26% de azoto
metade em estado nítrico
metade em estado amoniacal

NITRATO DE CALCIO

Com 15,5% de azoto

OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

TURISMO-Indústria sem chaminés

(Conclusão da 1.ª página)

e Espanha, com os escandinavos, os suíços e os ingleses.

Escandinavos entrados em:	Portugal	Espanha	
1957	3.000	44.000	6,8%
1958	3.500	56.000	6,2%
1959	4.800	74.000	6,8%
1960	5.200	105.000	4,9%

Ingleses entrados em:	Portugal	Espanha	
1957	21.000	271.000	7,7%
1958	24.000	300.000	8%
1959	29.000	362.000	8%
1960	30.500	445.000	6,9%

Suíços entrados em:	Portugal	Espanha	
1957	4.500	54.000	8,3%
1958	6.000	58.000	10,4%
1959	7.000	80.000	8,7%
1960	8.000	101.000	7,9%

A primeira coisa que estes números nos dizem é que o argumento da distância não basta para justificar a escassa afluência deste turismo europeu a Portugal, precisamente pelo volume com que ocorre a Espanha. Para chegar até ao país vizinho o escandinavo tem de percorrer uma distância tal que o acréscimo até Portugal é praticamente nulo e, contudo, apenas registámos em 1960 uns 5% do total atingido pelos nossos amigos escandinavos. Idêntico raciocínio se pode aplicar para os suíços, os alemães, os belgas, os holandeses e os austríacos. No que respeita aos franceses o caso é evidentemente outro já que a proximidade da França e da Espanha justifica por si só a tremenda avalanche de gauleses em terras espanholas, enquanto que a sua continuação até nós representaria, para a maioria dos casos, mais do dobro da distância a percorrer. Note-se, de passagem, que a Espanha para aumentar ainda mais este número, se prepara para dispensar os franceses de passaporte para visitas turísticas, prontificando-se a aceitar que cruzem a fronteira com a simples apresentação do bilhete de identidade. Para os ingleses, a distância que separa os dois países peninsulares é praticamente a mesma, principalmente por via aérea, o que dá à percentagem de 6,9% registada em 1960 uma acuidade especial, cujas causas há que aprofundar. Uma das razões que se podem, desde logo, invocar para explicar que, apesar dos laços seculares, de amizade e comerciais, que unem Portugal e a Inglaterra, se registre entre nós a presença de 7 a 8% dos ingleses que são registados em Espanha, está na diferença de facilidades concedidas por uma a outra nação. Enquanto que a Espanha abre os braços, agradecida, a todos os voos de fretamento, em concorrência ou não (con-

corrência apenas teórica, como se demonstrará) com a Ibéria (Companhia, tal como a TAP, subsidiada pelo Estado), Portugal dificulta ou proíbe a realização desses voos, sem benefício para os Transportes Aéreos Portugueses, e com manifesto prejuízo para o turismo nacional que, por este motivo, vê essas correntes turísticas serem encaminhadas noutros sentidos. Diz, textualmente, o relatório da TAP, a este propósito: «De notar é que, não obstante se ter posto à disposição do público que viaja entre os dois países (Portugal e Inglaterra) capacidade amplamente suficiente para as necessidades de transporte na época de Verão, com tarifas especialmente reduzidas, várias organizações britânicas não sujeitas à disciplina tarifária da IATA, obtiveram autorização para estabelecer numerosos voos não regulares que prejudicaram gravemente a rentabilidade da linha.

«Sendo limitada a capacidade hoteleira do Norte do País, criou-se uma situação de prejuízo insanável para a concessionária nacional, de que se aproveitaram organizações estranhas inteiramente adventícias que, como é intuitivo, interromperam os seus serviços logo que estes deixaram de lhes interessar, ficando então a TAP com a responsabilidade de assegurar a regularidade da exploração da linha mas já sem possibilidade de se resarcir no período favorável, como

Por que não se funda no Algarve o Clube de Arte de Amadores?

(Conclusão da 1.ª página)

Algarve todos os artistas amadores da Província com suas obras (pintura, escultura, etc.) Far-se-ia uma exposição das obras apresentadas e discutir-se-ia a possibilidade da formação em Faro de um Clube de Arte de Amadores.

O articulista pedia as adesões de todas as pessoas interessadas. Temos achado realmente estranho que o *Jornal do Algarve* não mais se referisse ao assunto e reolvemos fazer nossas as palavras de Vitor da Luz uma vez que consideramos que tal obra seria de interesse extraordinário para o Algarve. Como algarvio e amigo da arte, não quisemos ficar indiferente.

O Clube de Arte de Amadores seria de grande utilidade, repetimos. Por meio dele se traria ao conhecimento do público artistas desconhecidos, se realizariam exposições em várias cidades e vilas do Algarve, seria enfim um foco de irradiação cultural de importância extraordinariamente grande. Esperamos que isto não fique unicamente no pensamento de uma ou duas pessoas mas que todos se interessem e se juntem para que tão feliz ideia tenha a sua feliz realização num futuro tão próximo quanto possível.

Esperamos que o *Jornal do Algarve* comece a receber muitas adesões.

Para já, aqui está a nossa.

Lisboa, Janeiro de 1962

TORQUATO DA LUZ

era igualmente intuitivo e justo também).

Não se diz, contudo, que a partir de dada altura essas organizações adventícias foram proibidas de fazer os seus serviços para o Porto, o que provocou, até, amargos comentários por parte da Imprensa nortenha. Acontece, também, que a clientela angariada pelas agências de viagens inglesas para este tipo de turismo não é, nem mesmo potencialmente, clientela dos voos regulares, por baixas que sejam as tarifas oferecidas pelo «pool» TAP/BEA. Convém que se saiba que os preços «forfait» proporcionados por estas organizações (incluindo viagem, estadia, alimentação e serviços em terra) é da ordem de grandeza, quando não mais baixos, do que o custo da simples viagem de ida e volta Porto-Londres, mesmo tendo em atenção a apreciável redução de tarifas verificada. Daremos alguns exemplos. O custo da viagem, em voo nocturno a meio da semana (portanto o mais económico possível), para o percurso Porto-Londres-Porto, na TAP/BEA, é de 2.800\$00. O custo do serviço de fretamento Londres-Costa Brava-Londres, incluindo a estadia de 15 dias em Tossa de Mar ou Calella, é de 2.890\$00. Para Palma de Maiorca é de 3.145\$00, para Sitges é de 2.975\$00, para Benidorm é de 3.230\$00 e para Ibiza é de 3.570\$00. A mesma viagem Londres-Costa Brava e volta, com estadia de 11 dias em Lloret de Mar custa 2.635\$00. É evidente que as pessoas que podem tomar parte nestas organizações não estarão nunca interessadas em utilizar os voos regulares e que o mais que pode acontecer se esses voos forem proibidos é que elas vão passar as suas férias em locais onde lhes sejam oferecidas as melhores facilidades e os melhores preços, isto é, no nosso caso, em Espanha.

Para a indústria hoteleira este tipo de organizações representam a garantia dum número fixo de quartos permanentemente ocupados, ora por um grupo, ora por outro, sem preocupações. São tão importantes que, em todo o Mundo, são aceites não por favor ou por medida excepcional, mas com entusiasmo. São tão importantes que, por via deles, Palma de Maiorca recebe mais turistas por via aérea do que Madrid, 166.000 contra 145.000, em Madrid, e 102.000 em Barcelona! São tão importantes que as Canárias atingiram uma maturidade turística que a Madeira levará 50 anos para alcançar.

PÉS DORIDOS

DEFORMADOS?



PALMILHAS PARA TODAS AS DEFORMAÇÕES DO PÉ
FÉLIX CORTAZO
TÉCNICO ORTOPÉDICO
LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 46 55
APARELHOS ORTOPÉDICOS
CINTAS MEDICINAIS

Grimaldi = SERVIÇO
Siosa Lines REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 23 de Fevereiro e 29 de Março

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

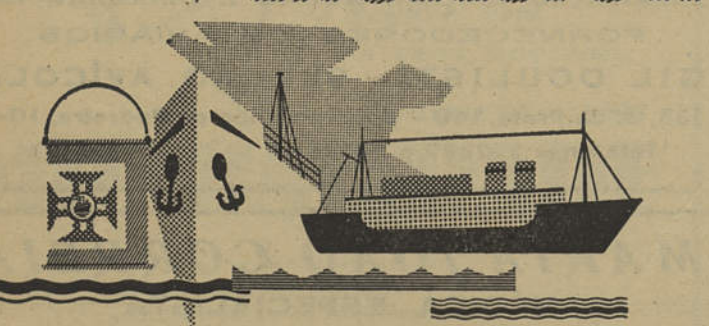
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I. — LISBOA — Telef. 665054-672319



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País